



SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ADOLESCENTES A UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas*
Fabiane Blanco Silva Bernardino**
Hellen Cristina Dias dos Santos Silva***
Karine Ferreira da Silva****
Sabrina Edvirges Garcia Silva*****
Maria Aparecida Munhoz Gaíva*****

RESUMO

Objetivo: descrever o significado atribuído por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase mediada por jogos. **Método:** trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 30 adolescentes de uma escola pública de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Aplicou-se uma intervenção de enfermagem com jogos adaptados à temática. Os dados foram coletados por meio de gravações cujas falas dos participantes durante a última etapa da intervenção educativa foram transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** os adolescentes expressaram alegria e satisfação por participarem da intervenção. Os elementos trazidos em suas falas enfatizam o aprendizado sobre os aspectos gerais da hanseníase adquirido dos jogos e a possibilidade de atuarem como agentes transformadores da realidade perante a hanseníase. **Conclusão:** tal intervenção demonstrou potencial para a construção coletiva de saberes sobre a hanseníase com vistas à desmistificação dos falsos conceitos e mitos atribuídos ao agravo. Espera-se que a partir deste estudo a intervenção possa ser aplicada em diferentes contextos com vistas à promoção da saúde e prevenção da hanseníase.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Hanseníase. Educação em Saúde. Pesquisa Qualitativa.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo que visa à construção do conhecimento sobre determinada temática em saúde a fim de aumentar a autonomia das pessoas quanto aos cuidados individuais e coletivos, orientada para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Para isso, além de ser necessário que o profissional trabalhe com as reais necessidades da população, é imprescindível que se proponham ações transformadoras na realidade evidenciada⁽¹⁾.

Nesse sentido, é essencial que o enfermeiro realize a aproximação com os sujeitos de interesse na comunidade e reconheça as suas especificidades para o incremento de ações de vigilância e para a análise crítica da realidade⁽²⁾. Não obstante, uma das necessidades identificadas no Brasil é o controle da hanseníase, sobretudo

em menores de quinze anos cuja classificação é de endemidade muito alta no país e de hiperendemicidade no estado de Mato Grosso⁽³⁾.

A hanseníase é considerada uma das mais importantes afecções dermatológicas do ponto de vista sociológico devido ao seu histórico de estigmatização e segregação social, sendo uma das enfermidades mais antigas e mais temidas do mundo⁽³⁾. Trata-se de uma doença infecciosa crônica, negligenciada, que afeta principalmente o sistema nervoso periférico e o sistema tegumentar, tendo a incapacidade e a deformidade físicas como principais consequências. Além da suscetibilidade genética, existem muitos determinantes sociais que se associam à doença, principalmente as condições de vida e as desigualdades estruturais que afetam a saúde geral e a imunidade da população, perpassando a falta de conhecimento sobre o agravo⁽⁴⁾.

*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: bruna_hinnah@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6652-593X>

**Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: fabianeblanco25@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0339-9451>

***Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: hellenssilva.12@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3262-8356>

****Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: karine.ferreira31@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0721-9665>

*****Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sasa.ramsay@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5438-4394>

*****Enfermeira. Pesquisadora Associada do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8666-9738>

Logo, compreende-se que as práticas educativas sobre hanseníase são capazes de promover mudanças no conhecimento da população quanto a aspectos gerais da doença. Reconhece-se o enfermeiro como principal agente no desenvolvimento dessas práticas⁽¹⁾. Esse profissional desempenha papel relevante ao utilizar ações educativas em saúde como instrumento de trabalho, tanto de modo individual quanto coletivo, nas diferentes esferas de atuação.

Sabe-se que o conhecimento sobre a hanseníase é propulsor da demanda espontânea diante da suspeição da doença, favorecendo o tratamento oportuno e a desconstrução de falsos conceitos, estigmas e preconceitos atrelados a ela⁽¹⁾.

Entende-se que a educação em saúde para o público adolescente deve ser fundamentada em referenciais pedagógicos inovadores e realizada de forma lúdica. Ademais, deve suscitar orientação e liberdade de expressão capaz de viabilizar a mediação da aprendizagem, estimulando a compreensão do assunto de forma prazerosa, além de possibilitar a reflexão sobre o conhecimento adquirido e a formação de relações entre o conhecimento adquirido e a realidade⁽⁵⁾.

Pesquisadores⁽⁶⁾ desenvolveram um roteiro de oficina educativa para adolescente sobre hanseníase, composto por cinco jogos adaptados: adjetivo, face, semáforo, verdadeiro ou falso e mosaico. Ele abrange os conhecimentos relacionados ao conceito, medo, estigma, classificações, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico e tratamento; e tem durabilidade de duas horas. A atividade, quando aplicada em pequenos grupos de adolescentes em escolas, demonstrou potencial para a construção do conhecimento em hanseníase na concepção dos idealizadores. No entanto, é essencial identificar o valor que os adolescentes atribuem a essa oficina educativa.

Considerando a atividade de educação em saúde realizada por meio de jogos uma tecnologia cuidativa-educacional promissora, pretende-se por meio deste estudo compreender o significado atribuído por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase mediada por jogos. Tais achados poderão possibilitar novos avanços e melhorias na prática profissional no tocante à temática.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com adolescentes de 10 a 14 anos de uma escola pública de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, selecionada por sorteio aleatório simples. Essa faixa etária foi estabelecida por ser a mais atingida pela hanseníase entre os menores de quinze anos no Brasil⁽³⁾.

Após a autorização da escola, todos os adolescentes de 10 a 14 anos foram convidados para participar da pesquisa; em seguida, entregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que apresentassem aos pais/responsáveis e solicitou-se que trouxessem no dia seguinte. Então, houve autorização para 30 adolescentes participarem da pesquisa, com assentimento dos mesmos.

O roteiro da oficina utilizado na intervenção educativa foi desenvolvido por Freitas e colaboradores⁽⁶⁾, contemplando as técnicas de dinâmicas descritas no Quadro 1. A oficina foi aplicada entre julho e agosto de 2017 por acadêmicas de enfermagem, previamente capacitadas para tal, e desenvolvida em espaços cedidos pela escola, em grupos de cinco a seis participantes, com duração total de duas horas cada. O objetivo da oficina educativa consistiu na promoção, reflexão e conscientização do público-alvo sobre a hanseníase.

Quadro 1. Distribuição das técnicas de dinâmicas, conhecimentos trabalhados e tempo de aplicação nas oficinas educativas sobre hanseníase com adolescentes. Cuiabá, MT, Brasil, 2020

Técnicas	Conhecimentos trabalhados	Tempo de aplicação
Adjetivo	Memorização dos nomes e integração grupal	10 minutos
Face	Conceito da doença, medo e estigma	30 minutos
Semáforo	Classificação, sinais e sintomas e transmissão da doença	30 minutos
Verdadeiro ou Falso	Diagnóstico e tratamento da doença	30 minutos
Mosaico	Representação/significado da participação na oficina educativa pelos adolescentes	20 minutos

Fonte: Freitas et al. ⁽⁶⁾

Após a abordagem de todos os conteúdos da atividade de intervenção⁽⁶⁾, aplicou-se a técnica de dinâmica do mosaico. Esta consistiu em recortes de revistas, colagem em papel A4 e apresentação do significado da participação na oficina educativa pelos adolescentes. Aos participantes, lançou-se a seguinte questão disparadora: “Qual o significado desta oficina educativa para você?”; em seguida, solicitou-se que o representassem por meio de recortes e colagem de figuras de revistas. Nenhum participante apresentou dúvidas e dificuldades ao desenvolver essa etapa.

As participações dos adolescentes na dinâmica do mosaico resultaram em falas que foram gravadas, transcritas e organizadas. Posteriormente, estas foram analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas e procedimentos sistemáticos que possibilitam a inferência de conhecimentos aos dados obtidos e que se dividem em três etapas, a saber: leitura flutuante; exploração do material com identificação das unidades de registro; e conversão dos resultados, inferência e interpretação⁽⁷⁾.

A partir da análise, emergiram duas categorias: “Adolescentes como agentes transformadores da realidade”; e “Atividade educativa como elemento capaz de proporcionar maior engajamento do adolescente com a saúde”. Após a transcrição dos dados, as identidades dos participantes foram preservadas e designadas por nomes de personagens de desenhos animados.

Este estudo faz parte da pesquisa matricial intitulada “Educação em saúde e busca ativa de hanseníase em menores de quinze anos em Cuiabá, MT”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob o parecer 1.579.925, seguindo todas as prerrogativas da Resolução nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que, ao elaborar e implementar uma intervenção educativa com adolescentes, o estabelecimento do diálogo e a troca de saberes devem ser assegurados com ênfase na valorização do saber popular e nas experiências prévias⁽¹⁾.

Considerando esses aspectos, pesquisadores⁽⁶⁾ elaboraram e implementaram uma oficina sobre hanseníase, relatando uma experiência positiva sobre a mesma. Contudo, foi indispensável que os participantes avaliassem a intervenção para compreender o quanto a mesma é criativa, convidativa e prazerosa na perspectiva dos mesmos. A síntese interpretativa ocorreu por meio das falas dos participantes nas atividades em grupo, resultando nas categorias: “Adolescentes como agentes transformadores da realidade”; e “Atividade educativa como elemento capaz de proporcionar maior engajamento do adolescente com a saúde”.

Atividade educativa como elemento capaz de proporcionar maior engajamento do adolescente com a saúde

Na aplicação da técnica da dinâmica do mosaico, realizaram-se recortes de revistas, colagem e apresentação do significado da participação na oficina educativa pelos adolescentes. O objetivo dessa técnica foi conhecer o significado atribuído pelos adolescentes quanto à intervenção educativa. À medida que o jogo fluía, os adolescentes relatavam suas percepções quanto à intervenção educativa:

Colei o rosto dessas pessoas sorrindo porque foi assim que eu fiquei (...) bem feliz com a oficina. Eu aprendi sobre uns ensinamentos bons de como evitar a hanseníase, quais os sintomas da doença e como se cuidar (**Batman**).

Coloquei o rosto de uma pessoa alegre porque eu senti bem ao participar da oficina. Agora tenho um conhecimento maior do que antes (**Alerquina**).

Colei a foto de uma mulher sorrindo porque eu me senti assim ao participar dessa atividade e por agora eu ter um conhecimento maior de uma coisa que eu não sabia muito, como a hanseníase (**Tempestade**).

Eu achei bem legal [...]a gente se divertiu. Eu aprendi muitas coisas sobre a hanseníase que eu nem imaginava, por exemplo, que pegava pelo ar. Eu colei a boca de uma pessoa sorrindo (**Mulher Maravilha**).

Achei legal colar essa boca e esse lápis porque eu gostei muito de ter participado desses jogos. Eu aprendi coisas novas e aprendi principalmente sobre como pode pegar a hanseníase. Foi muito legal (**Vampira**).

Os elementos trazidos pelos adolescentes evidenciaram a alegria e satisfação destes em participar da intervenção. Percebe-se que a atividade de educação em saúde sobre hanseníase contribuiu na concepção dos adolescentes, uma vez que, por meio da técnica de mosaico, eles colaram imagens de pessoas sorrindo e sinal de joia como sinalizações de que gostaram da oficina, além de utilizar recortes de livros, lápis e jogos simbolizando aprendizagem por meio desse método. Assim, verifica-se que a intervenção educativa, ao ser desenvolvida por meio de dinâmica e jogos lúdicos, interferiu positivamente na capacidade de socialização e aprendizagem dos adolescentes.

As falas também enfatizaram o aprendizado advindo dos jogos e os sentimentos atribuídos a essa experiência. O aprendizado está relacionado aos aspectos gerais sobre a hanseníase, como o seu conceito, principais sinais e sintomas, as medidas de prevenção e tratamento. Os adolescentes demonstraram satisfação pelo conhecimento construído por meio da intervenção desenvolvida pela enfermagem e mediada por jogos:

Colei essa figura de sinal de “joia” porque eu achei muito boa e agora eu sei o que é hanseníase, como eu posso prevenir a doença (...) e depois tomar remédio certinho **(Supergirl)**.

Achei bem interessante porque eu não sabia o que era a hanseníase e vocês explicaram o que é a doença, como prevenir as manchas, como que transmite e agora estou bem ligada **(Mulher Maravilha)**.

Coloquei esses livros porque eu acho que esse desenho está representando que foi muito educativo (...), então foi muito legal **(Hera)**.

Este resultado da intervenção é importante, uma vez que estudo anterior⁽⁸⁾ identificou pouco conhecimento sobre a hanseníase por parte dos adolescentes da mesma região de estudo, sem discernimento sobre os aspectos gerais da doença, associando-a a outras enfermidades. Para os autores, o desconhecimento sobre a hanseníase gera uma atmosfera de medo, dúvida, angústia e preocupação, principalmente por pensar que a doença não tem cura, causa isolamento social e pode ser transmitida a seus familiares.

Os jogos foram apontados como facilitadores da construção do conhecimento sobre hanseníase

de acordo com os participantes. Aplicou-se a intervenção por meio de um processo ativo, crítico e transformador, no intuito de construir coletivamente o saber, a partir da interação entre os pesquisadores e os participantes. Esse recurso busca contribuir para a aquisição de conhecimentos produzidos de forma ativa e adequados ao contexto de vida dos sujeitos⁽⁹⁾:

A minha imagem representa um jogo e foi assim que aprendemos (...) **(Batgirl)**.

Esses jogos facilitaram eu aprender como evitar a hanseníase, quais os sintomas, como se cuidar da doença. Passou uns ensinamentos bons **(Homem-aranha)**.

Nesse contexto, a educação em saúde utilizando uma abordagem multifacetada e apropriada, baseada em métodos construtivistas, torna-se essencial para a promoção da saúde e prevenção da doença para esse público⁽¹⁾. Outros estudos também constataram que oficinas com o uso de jogos educativos proporcionam a obtenção de saberes de forma descontraída, levando em conta as características peculiares dessa faixa etária, facilitando a comunicação e a expressão de ideias, promovendo a discussão e reflexão dos envolvidos, bem como potencializando o processo de ensino-aprendizagem^(9,10).

Portanto, ações educativas com essa temática assumem fundamental importância para a saúde pública, tendo em vista os elevados índices de detecção de hanseníase nessa faixa etária, o que sugere focos ativos de transmissão. Além disso, sabe-se que a desinformação sobre os aspectos gerais da doença é considerada empecilho para sua eliminação⁽¹¹⁾.

Nesse sentido, essa intervenção com adolescentes revelou-se como um meio próspero para proporcionar a aquisição de novos conhecimentos, já que os escolares mencionaram novos aprendizados no que diz respeito aos aspectos gerais da hanseníase após a intervenção. O intuito desse tipo de ação é justamente empoderar indivíduos sobre o processo saúde e doença, medidas preventivas e terapêuticas, promovendo bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Adolescentes como agentes transformadores da realidade

Vislumbrou-se, por meio da fala dos participantes, a possibilidade de eles atuarem como agentes transformadores da realidade, desmistificando falsos conceitos e mitos e rompendo o estigma e preconceito em torno do agravo, o que já havia sido relatado em experiência anterior com a aplicação do mesmo roteiro de oficina⁽⁶⁾. Eles apontaram que a partir da atividade podem compartilhar para as pessoas os conhecimentos adquiridos e orientá-las a procurar os serviços de saúde em caso de suspeição da doença, como pode ser visualizado a seguir:

(...) e posso ensinar pra quem tem hanseníase que tem que ir no postinho né, só examinar (...) **(Supergirl)**.

Agora que eu aprendi tudo sobre a hanseníase eu posso passar para outras pessoas e, quanto mais pessoas souberem da doença, menos casos de contaminação ocorrerão, isso porque elas já saberão e irão ao médico para tratar e assim a hanseníase pode até acabar, digamos assim **(Batgirl)**.

Também se acontecer de alguém que eu conheço pegar a hanseníase eu posso ajudar e vou falar para ela procurar o postinho e fazer os tratamentos **(Mulher Maravilha)**.

Ensinou muito a gente sobre (...) como influenciar as outras pessoas para reconhecer e tratar a hanseníase **(Hera)**.

Esse aspecto ratifica a sua importância para ações de educação em saúde visando melhorar a compreensão dos adolescentes sobre a relevância da doença enquanto um sério problema de saúde pública. Ao adquirirem conhecimento sobre a doença, os indivíduos se tornam mais propensos a adotar e compartilhar medidas preventivas, promover a autossuspeição diagnóstica e, conseqüentemente, a procura pelo serviço de saúde para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno⁽¹¹⁾.

Estudiosos⁽¹⁰⁾ afirmam que quanto mais cedo forem proporcionadas atitudes de promoção à saúde, explicativas e ativas na busca do conhecimento sobre determinada condição de saúde, maior a possibilidade de mudança no cenário da mesma, projetando adultos mais saudáveis, contudo eles enfatizam, ainda, ser fundamental a implementação contínua de tais ações. A continuidade das ações educativas em diversos momentos e contextos assegura a

sustentabilidade dos saberes e práticas, contribuindo para a integralidade do cuidado em saúde⁽¹²⁾.

Tanto que, em estudo recente realizado com 23 profissionais de saúde que atendem crianças e adolescentes com hanseníase na atenção primária e secundária em um município de Pernambuco⁽¹³⁾, retratam que as atividades de educação em saúde são desenvolvidas em eventos pontuais específicos para hanseníase. Alguns participantes citaram que não aconteciam atividades de educação em saúde em hanseníase para grupos de crianças e adolescentes em específico, mas que as atividades eram oferecidas de forma genérica para quem estivesse na sala de espera aguardando atendimento, independentemente da faixa etária. Por isso, fazem-se necessárias intervenções específicas para esse público, como a aplicada neste estudo.

Quanto à escolha do ambiente escolar para essa intervenção, pondera-se como oportuna e favorável, visto que a escola é uma importante aliada na concretização de ações de promoção da saúde. Na escola, é possível que o enfermeiro proporcione aos adolescentes uma visão mais ampla de saúde com a criação de ambientes saudáveis e construção de uma nova cultura de saúde com vistas à melhoria do conhecimento, atitudes e práticas em relação à hanseníase^(12,14,15).

As atividades educativas configuram-se como elemento capaz de proporcionar um maior engajamento do indivíduo com a saúde, seja ela individual ou coletiva. Quando voltadas ao público adolescente, é imprescindível a estimulação da criatividade desses sujeitos. Para subsidiar esse processo educativo em saúde, deve-se empregar técnicas lúdicas, como os jogos, que estimulam a fantasia e propiciam uma articulação com a realidade dos intervenientes da ação⁽¹³⁾.

Por tratar-se de uma intervenção local, há uma limitação quanto à generalização dos resultados para a população. Além disso, questiona-se se outros grupos de adolescentes compartilham das mesmas opiniões. Por isso, recomenda-se que outras intervenções possam investir em abordagens mais amplas, com uma amostra maior, para melhor compreensão dos significados no que tange a essa intervenção educativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se, por meio das falas dos participantes, que a intervenção educativa foi reconhecida como uma ação propulsora na melhoria do conhecimento sobre hanseníase, resultando em sentimentos positivos em relação ao aprendizado por meio de jogos. Além disso, os adolescentes apontaram potencial para o compartilhamento dos saberes sobre os aspectos gerais da doença, com vistas à desmistificação de falsos conceitos e mitos. Desse modo, vislumbra-se a atuação desses adolescentes

como agentes transformadores da realidade no que tange à prevenção e controle da hanseníase e à minimização do estigma e preconceito atrelado a ela.

Portanto, a oficina sobre hanseníase apresentada pode ser considerada como uma tecnologia cuidativo-educacional em enfermagem, podendo ser implementada na prática com adolescentes, sobretudo no cenário escolar. Essa intervenção pode ser melhorada e adaptada a outros contextos a fim de propulsionar o maior conhecimento sobre a hanseníase.

MEANINGS ASSIGNED BY ADOLESCENTS TO AN EDUCATIONAL INTERVENTION ON LEPROSY

ABSTRACT

Objective: To describe the meaning given by the adolescents to an educational intervention on leprosy mediated by games. **Method:** this is exploratory research with a qualitative approach, carried out with 30 adolescents from a public school in Cuiabá, Mato Grosso, Brazil. A nursing intervention was applied with games adapted to the theme. Data were collected by recordings of the participants' statements during the last stage of the educational intervention. The recordings were transcribed and analyzed according to the thematic content analysis technique. **Results:** the adolescents expressed joy and satisfaction for participating in the intervention. The elements brought up in their speeches emphasize learning about the general aspects of leprosy acquired from games and the possibility of acting as agents that transform reality when facing leprosy. **Conclusion:** This intervention showed the potential for the collective construction of knowledge about leprosy, demystifying the false concepts and myths attributed to the disease. We expect that from this study the intervention can be applied in different contexts, promoting health, and preventing leprosy.

Keywords: Adolescent health. Leprosy. Health education. Qualitative research.

SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS POR ADOLESCENTES A UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE LEPROSA

RESUMEN

Objetivo: describir el significado atribuido por adolescentes a una intervención educativa sobre lepra mediada por juegos. **Método:** se trata de una investigación exploratoria, de abordaje cualitativo, realizada con 30 adolescentes de una escuela pública de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Se aplicó una intervención de enfermería con juegos adaptados a la temática. Los datos fueron recolectados por medio de grabaciones cuyas hablas de los participantes durante la última fase de la intervención educativa fueron transcritas y analizadas según la técnica de análisis de contenido temático. **Resultados:** los adolescentes expresaron alegría y satisfacción por participar de la intervención. Los elementos aportados por sus hablas enfatizan el aprendizaje sobre los aspectos generales de la lepra adquirido de los juegos y la posibilidad de actuar como agentes transformadores de la realidad ante la lepra. **Conclusión:** tal intervención demostró potencial para la construcción conjunta de saberes sobre la lepra con el fin de desmitificarlos falsos conceptos y mitos atribuidos al agravio. Se espera que a partir de este estudio la intervención pueda ser aplicada en diferentes contextos con vistas a la promoción de la salud y prevención de la lepra.

Palabras clave: Salud del adolescente. Lepra. Educación en salud. Investigación cualitativa.

REFERÊNCIAS

1. Freitas BIBM, Silva FB, Jesus JMF, Alencastro MAB. Leprosy educational practices with adolescents: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(5): 1397-1404. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0458>.
2. Oliveira JDCP, Marinus MWLC, Monteiro EMLM. Practices in the healthcare of children and adolescents with leprosy: the discourse of professionals. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41: e20190412. DOI:

<https://doi.org/10.1590/19831447.2020.20190412>.

3. Schneider PB, Freitas BIBM. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. *Cad. Saúde Pública.* 2018; 34(3): e00101817. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00101817>.
4. Grzybowski A, Sak J, Pawlikowski J, Nita M. Leprosy: Social implications from antiquity to the presente. *Clin Dermatol.* 2016; 34(1):8-10. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2015.10.009>.
5. Correia JC, Golay A, Lachat S, Singh SB, Manandhar V, Jha N, et al. "If you will counsel properly with love, they will

listen”: A qualitative analysis of leprosy affected patients’ educational needs and caregiver perceptions in Nepal. PLoS ONE. 2019; 14(2): e0210955. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0210955>

6. Freitas BIBM, Silva FB, Silva HCDS, Costa AMRF, Silva KF, Silva SEG. Educational workshop with adolescents on leprosy: case report. Rev Bras Enferm. 2019; 72(5): 1421-1425. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0663>.

7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.

8. Freitas BIBM, Silva FB, Silva KF, Santos HCD, Silva SEG. Perception of adolescents about leprosy. J Nurs UFPE on line. 2019; 13(2):292-7. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a237260p292-297-2019>.

9. Mariano MR, Pinheiro AKB, Aquino OS, Ximenes LB, Pagliuca LMF. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. 2013;15(1):265-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17814>

10. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JA, Ceretta LB. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. Esc Anna Nery. 2015; 19(3):484-90. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-](https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf)

0484.pdf

11. Pinheiro MGC, Medeiros IBG, Monteiro AI, Simpson CA. The nurse and the theme of leprosy in the school context: case studies. Rev Fund Care Online. 2015;7(3):2774-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2774-2780>

12. Silva FB, Gondim EC, Henrique NCP, Fonseca LMM, Mello DF. Educational intervention involving young mothers: gaining knowledge on childcare. Acta Paul Enferm. 2018; 31(1):32-38. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800006>

13. Oliveira, JDCP, Marinus MWLC, Monteiro EMLM. Practices in the healthcare of children and adolescents with leprosy: the discourse of professionals. Rev Gaúcha Enferm. 2020; 41:e20190412. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190412>.

14. Coriolano-Marinus MWL, Pacheco HF, Lima FT, Vasconcelos EMR, Alencar EN. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre hanseníase. Sau. & Transf. Soc. 2012; 3(1):72-8. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v3n1/v3n1a12.pdf>

15. Lima LSM, Brito ECC, Bezerra MAR, Brito MA, Rocha RC, Rocha SS. The nurse’s activities in school spaces. Ciência, Cuidado E Saúde. 2019;18(2): e46343. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i2.46343>

Endereço para correspondência: Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Telefone: (65)9.9227-6719. E-mail: bruna_hinnah@hotmail.com

Data de recebimento: 21/08/2019

Data de aprovação: 19/11/2020

APOIO FINANCEIRO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001